



## GT 034. Estudos etnográficos no mundo dos psicoativos

Edward John Baptista das Neves MacRae (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a,  
Regina de Paula Medeiros (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais) - Coordenador/a

Nos últimos anos, o campo do estudo do uso de substâncias psicoativas, até recentemente apanágio quase exclusivo dos estudos em saúde ou direito, vem também se desenvolvendo de forma muito rápida na antropologia. A nova, mas não inédita, atenção dada aos seus aspectos culturais traz uma série de implicações teóricas, metodológicas, políticas e éticas. Destacam-se aí conflitos entre abordagens teóricas baseadas no interacionismo simbólico e as norteadas pela teoria ator-rede e as questões metodológicas relacionadas a uma maior ou menor participação nas práticas pesquisadas e na militância de diferentes movimentos sociais. Surgem diversas indagações. Pode/ deve o pesquisador usar substâncias psicoativas em campo junto com seus interlocutores? Qual o lugar da autoetnografia? Tampouco podem ser deixadas de fora questões éticas relacionadas ao estudo de populações com práticas ilícitas ou socialmente estigmatizadas. Que proteção se oferece aos sujeitos da pesquisa? E aos pesquisadores? Pensando nestas, propõe-se um grupo de trabalho para refletir sobre instrumentos metodológicos-éticos que possibilitam a compreensão dos contextos sociais onde pesquisadores investigam distintas práticas de uso de psicoativos, sejam eles lícitos, espirituais ou terapêuticos possam trazer à discussão os vários dilemas encontrados em seus estudos.

### **Quando o psicanalista vai a rua: reflexões ética-metodológicas de uma etnografia com usuários de drogas em situação de rua**

**Autoria:** Gustavo Satler Cetlin

O artigo visa explorar os efeitos de formação, repercussões teóricas e controvérsias metodológicas produzidos pela pesquisa etnográfica quando conduzida pelo pesquisador de outra formação que não a antropologia; especificamente, quando um psicanalista trabalhador em uma instituição especializada no tratamento a usuários de drogas adentra o universo do consumo de substâncias psicoativas na população em situação de rua. Fruto da experiência do mestrado em Ciências Sociais, pretende-se discutir como a pesquisa de campo, ao situar o profissional fora de seu contexto institucional, ponto de ancoragem de discursos pré-estabelecidos dos quais se torna porta-voz e ao qual vê-se subordinado, permite a abertura do campo ético que coloca seu próprio fazer em questão, ao mesmo tempo em que opera o deslocamento das relações de poder que até então operavam no setting terapêutico. Especialmente no que toca os estudos sobre o uso de drogas, a etnografia se mostra como método privilegiado para acessar a particularidade cultural associada a essa prática no momento em que desmistifica a marginalidade que normalmente se atribui, no campo da saúde, ao consumo desregrado e compulsivo, artificialmente homogeneizado no conceito de dependência. Atravessados os desencontros e receios iniciais e uma vez desfeitas as precauções, a trajetória de pesquisa revela que o etnógrafo, tal qual o psicanalista, trabalha ciente de que suas referências pessoais (história, cultura, linguajar), entram em cena não como protagonistas, mas como elementos de um encontro que deve, sobremaneira, produzir algum esclarecimento sobre a singularidade do modo de existência do outro. O Encontro etnográfico serve, nesse sentido, como conceito que aproxima a ética da antropologia e a ética da psicanálise e aponta para a possibilidade de uma interlocução que, nos estudos no mundo dos psicoativos, promove o debate sobre como o sujeito em situação de sofrimento social e psíquico deve ser abordado e como sua realidade deve ser compreendida. Depreende-se do esforço de diálogo entre os dois campos a produção de um conhecimento à altura da complexidade inerente ao tema. Defende-se, ao final, que mesmo advindas de diferentes fontes epistemológicas, os discursos psicanalítico e etnográficos podem se encontrar



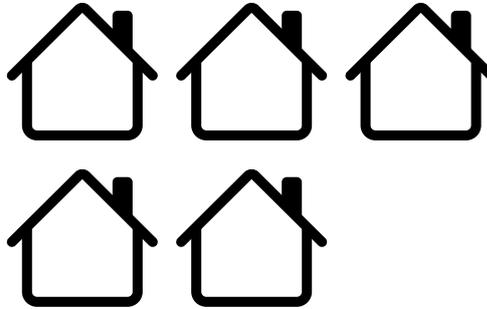
no entendimento de que são campos interdependentes.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

